

Interpretação do Tema e Planejamento do Texto

Resumo

Você já esteve ou se imaginou em uma situação-limite como o momento da realização da prova de Redação no vestibular? É fácil imaginar os “estágios” dessa ocasião tão peculiar em nossas vidas: certa tensão no ar, o silêncio imperando na sala, os minutos do relógio passando tão lenta e, ao mesmo tempo, tão rapidamente, num paradoxo angustiante. Nesse contexto, apenas um aspecto vem a sua mente: resolver a prova a todo custo! Escrever é a regra do jogo, e você deve fazer isso de forma consciente, constante e organizada. Então, você começa a escrever tudo aquilo que foi aprendido, todas as referências lidas, todas as reflexões feitas em sala de aula... Enfim, tudo o que você sabe e que diga respeito ao tema proposto pela banca. Desse modo, a nota atribuída pelo corretor será boa, certo? Errado. Infelizmente, a melhor estratégia não é a descrita acima.

De fato, uma prova de Redação só será corrigida se houver um “caderno de respostas” devidamente preenchido. No entanto, os alunos têm a (falsa) impressão de que somente no momento em que a caneta é utilizada na folha de prova é que esta está sendo resolvida. Na verdade, a tarefa de produção textual é muito mais complexa, e necessita de uma fase “pré-textual” talvez até mais demorada que a fase de escritura em si. Explique-se: do mesmo modo que um edifício ou uma viagem, para darem certo, devem ser pensados e planejados com antecedência (quantos pavimentos vão existir, o perímetro a ser construído, a disposição dos cômodos, entre outros, no caso do edifício; o meio de transporte utilizado, o número de dias, a programação a ser “conferida”, no caso da viagem), um texto também só produzirá o efeito esperado se tiver passado por uma **fase de preparação**. Essa fase pode ser dividida, para fins didáticos, em **quatro etapas distintas**, que, se percorridas com o devido cuidado, permitirão ao candidato um gigantesco **salto de qualidade** no que tange à apreciação da banca. Vamos a elas?

As Etapas de Preparação

Etapas de Preparação

É preciso ressaltar, antes de tudo, que a primeira etapa talvez seja a mais importante de todas. Isso porque, se o candidato não tiver conseguido apreender na totalidade aquilo que a banca colocou em discussão, sempre será aplicado algum tipo de penalidade. Essa “falha” do vestibulando é o que chamamos de **fuga ao tema**. A fuga pode ser **total ou parcial**: no primeiro caso, a redação é **anulada** pela banca (como corrigir um texto que não versa sobre o que foi pedido? Como compará-lo com os demais?) e, obviamente, a nota correspondente é zero; no segundo caso, as possibilidades de erro são inúmeras, com as penalizações variando na mesma medida.

Para que esse tipo de problema não ocorra, é preciso que nos atenhamos a aspectos extremamente importantes, abaixo discriminados.

- 1) Dê atenção total a **cada uma das palavras** que compõem o tema. A banca teve cerca de um ano para pensar na proposta e, se aquelas palavras foram utilizadas, cada uma delas desempenha uma função específica dentro do contexto. Para que a apreensão dos sentidos da proposta seja completa – impedindo que ocorra fuga ao tema – esses sentidos específicos devem ser inter-relacionados para a composição do todo.
- 2) Muito cuidado para não confundir **tema e assunto**. A falta de distinção pode levar o aluno a uma falha bastante grave. O assunto pode ser uma **referência genérica** ou um **fato específico**; o que o diferencia do tema é que este último é uma **discussão direcionada**, construída a partir do assunto escolhido. Para maior entendimento, observe os exemplos abaixo:

Ex. 1 – Assunto: educação dos surdos

Tema: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil. (ENEM 2017)

Ex. 2 – Assunto: intolerância religiosa

Tema: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil. (ENEM 2016)

Em ambos os exemplos, fica clara a distinção entre tema e assunto. No primeiro, o assunto vem com uma referência genérica (educação dos surdos), enquanto o tema traz uma discussão mais direcionada, um recorte em que se questionam os desafios na formação educacional dos surdos, delimitando o Brasil como o espaço de análise. No segundo, os casos de intolerância religiosa divulgados em 2016 é o assunto usado como pretexto para trazer à tona a verdadeira discussão: os caminhos para combater, nos dias de hoje, a intolerância religiosa no Brasil.

Etapa 2: Listagem de ideias, exemplos, referências e argumentos.

Em síntese, nesta etapa você deve elencar em uma folha de ‘rascunho’ toda e qualquer referência que sobrevier acerca do tema abordado. É o que chamamos de **brainstorm – tempestade cerebral**. Esse trabalho possui dupla função: primeiro, impedir que uma boa ideia seja esquecida no momento de escritura do texto; segundo, permitir ao candidato que suas referências sobre o tema sejam mais bem visualizadas e, com isso, a organização das mesmas possa ser mais eficiente.

Etapa 3: Organização e seleção das ideias.

Neste momento, você já “passou para o papel” todo o seu conhecimento sobre a proposta de tema. Como você está bem preparado, as referências são muitas e é praticamente impossível que todas elas façam parte do texto final, sob pena de este tornar-se muito superficial. Por isso, deve-se proceder à seleção das melhores ideias, organizadas e associadas entre si, de modo a que a máxima coerência possível seja obtida.

Etapa 4: Roteiro da redação.

Trata-se do último momento pré-textual. Depois de todo o processo anterior, você já deve ter percebido que alguns “parágrafos” começam a se definir. Agora, é necessário preparar as linhas gerais da introdução, a ordem mais adequada para os parágrafos argumentativos que vão compor o desenvolvimento e o encaminhamento da conclusão.

Somente depois de observadas essas quatro etapas é que o candidato deverá começar a escrever. Lembre-se: quanto mais tempo for investido no planejamento do texto, menos tempo será gasto na escritura propriamente dita. Isso porque um texto bem planejado “flui” muito mais do que aquele feito “na hora” - em que o aluno acaba “empacando” inúmeras vezes.

Dica: O “descanso” do texto

Nos meios acadêmico e literário, fala-se muito do processo de “deixar o texto dormir” ou “colocar o texto para descansar”. Em poucas palavras, isso significa que devemos, em certo momento, deixar a nossa produção de lado por um instante, a fim de avaliá-la com certo distanciamento, certa frieza, facilitando a identificação de erros.

Na redação do vestibular, essa estratégia é bem interessante, uma vez que o aluno, depois de tanto ler o mesmo texto pronto, não percebe muitos defeitos na argumentação e na própria forma (letras “comidas”, pontuações equivocadas, palavras repetidas, etc).

O processo é simples: o candidato pode finalizar a etapa de rascunho, deixar o texto de lado e se dedicar a certo número de questões da prova. Depois de algum tempo, pode, por fim, voltar ao texto e, com certeza, perceberá os problemas antes escondidos e deixará a redação mais “polida”. Experimente fazer isso.

Exercícios

Levando em consideração as etapas aprendidas, como se estivesse em uma prova de vestibular, produza um planejamento de texto de acordo com os seguintes temas:

Tema 1

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Liberdade Sem Fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. Galileu. N° 240, jul. 2011 (fragmento).

TEXTO II

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da eLife, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).

TEXTO III



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

Tema 2

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II



TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. *A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil*. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

A partir da leitura dos temas apresentados:

1. Identifique o assunto das propostas temáticas.
2. Faça a interpretação dos temas.
3. Liste ideias, argumentos, referências e exemplos.
4. Organize as ideias selecionadas.
5. Esboce o roteiro da redação.

Como se você estivesse em uma prova, produza planejamentos textuais para cada um dos temas abaixo, levando em consideração todas as suas etapas.

TEXTO I

CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

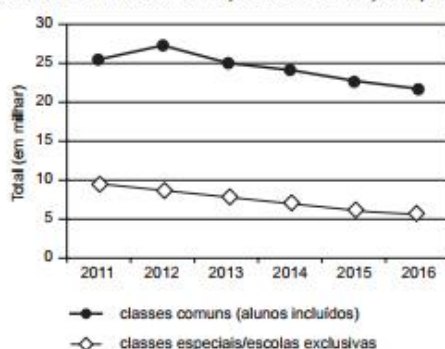
IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

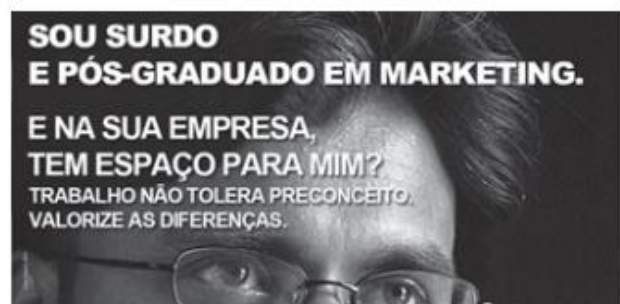
TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2001, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Portuguesa de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A partir da leitura da coletânea de textos e da frase-tema:

6. Identifique o assunto da proposta temática.
7. Faça a interpretação do tema.
8. Sintetize as informações presentes no texto I.
9. Sintetize as informações presentes no texto II.
10. Sintetize as informações presentes no texto III.
11. Sintetize as informações presentes no texto IV.
12. Liste ideias, argumentos, referências e exemplos.
13. Organize as ideias selecionadas.
14. Esboce o roteiro da redação.

Gabarito

1. Tema 1: Assunto – internet
Tema 2: Assunto – publicidade infantil

 2. Tema 1: Por meio da leitura da frase-tema é possível perceber o recorte feito pela banca. O assunto é sobre a internet, mas o tema pede que seja analisado os limites entre o que é público e o que é privado em uma local (redes sociais), por meio da internet onde tudo se torna público e questiona o aluno a pensar se existe privacidade nesse meio, em pleno século XXI (recorte temporal).
Tema 2: O segundo exemplo apresenta como assunto a publicidade infantil e o tema possui apenas o recorte no cenário brasileiro. Dessa forma, o aluno deveria, com auxílio da coletânea de textos, identificar um caminho a ser seguido. No primeiro texto da coletânea, fala-se sobre as publicidades persuasivas direcionadas às crianças que são consideradas abusivas. O texto II apresenta um gráfico sobre a publicidade para as crianças no mundo e informa que no Brasil há uma autorregulamentação, pois como não há leis nacionais, o setor cria normas e faz acordos com o governo. Já no texto III, aborda sobre como a criança deve ser preparada para receber informações para poder tornar-se um consumidor no futuro. Levando em consideração as informações analisadas, deveria ser pensado sobre como o Brasil não possui leis para a publicidade infantil e a propagandas abusivas que visam persuadir os seus leitores (crianças).

 3. Tema 1: todas as pessoas estão conectadas no século xxi; ativos em redes sociais (twitter, facebook, instagram); excesso de exposição; falta de privacidade.
Tema 2: excesso de publicidades infantis persuasivas em mídias (TV, internet); comerciais de produtos infantis com referência à personagens infantis; restaurantes fast-foods com brinquedos; falta de leis que regulamentem a publicidade para crianças no Brasil.

 4. Tema 1: a internet tem se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas; o tempo gasto conectado é maior do que outras atividades; não há mais limites entre o que é privado e público na internet; alta exposição.
Tema 2: falta de regulamentação das publicidades infantis, excesso de publicidade voltada para as crianças.

 5. Tema 1: Introdução – a internet tem se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas;
Argumento 1 – o tempo gasto conectado é maior do que outras atividades;
Argumento 2 – não há limites entre o que é público e o privado devido à alta exposição na internet;
Solução – promoção de campanhas publicitárias que incentivem a diminuição do tempo gasto na internet com o objetivo de promover também a reflexão sobre a exposição excessiva na rede.
Tema 2: Introdução – existem, hoje, muitas propagandas voltadas ao público infantil seja de alimentos à brinquedos.
Argumento 1 – não há regulamentação de leis sobre as publicidades direcionadas às crianças;
Argumento 2 – devido à falta de maturidade, as crianças não conseguem bloquear a persuasão feita pelas publicidades.
-

Solução – o governo deve criar uma lei efetiva e é papel da família promover o senso crítico da criança como futuro consumidor.

6. Educação dos surdos.
7. A frase-tema apresentada faz um recorte para que seja abordado os desafios que os surdos enfrentam na formação educacional e apresentando o Brasil como o espaço de análise acerca desse problema.
8. O texto I é um fragmento da Lei nº 13.146 que aborda os direitos à educação. Nela é previsto que a educação é um direito da pessoa com deficiência assegurado em um sistema inclusivo sendo dever do Estado, da família e da comunidade escolar assegurar educação de qualidade a eles. Além disso, deve-se garantir educação bilíngue, em Libras como primeira língua; oferta de ensino do Sistema Braille e uso de recursos de tecnologia com o objetivo de promover a autonomia e participação dos alunos.
9. De acordo com o gráfico apresentado no texto II, desde o ano de 2011 há uma queda no número de matrícula de surdos na Educação Básica tanto em classes comuns, quanto em classes especiais ou em escolas inclusivas.
10. A publicidade do texto III apresenta a informação que um homem surdo possui pós-graduação, ou seja, conseguiu uma continuidade em sua formação, entretanto, questiona se nas empresas há espaço para pessoas com deficiência (PCD).
11. No texto IV é apresentado informações sobre o percurso percorrido ao longo dos anos pelos surdos. Apresenta o dia 26 de setembro como Dia do Surdo, visto que, em 1857, essa data foi importante pela criação da primeira escola de educação de meninos surdos, hoje, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), além de apresentar que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a segunda língua oficial do país desde 2012.
12. Constituição - liberdade e igualdade; Princípio de Equidade de Aristóteles; uma escola específica para surdos no RJ - Ines; licenciatura - disciplina de libras obrigatória; poucas escolas oferecem Libras como disciplina aos alunos do Ensino Fundamental; Paulo Freire – escola como instituição integradora e crítica aos estudantes.
13. Liberdade e igualdade não são aplicadas na prática; o futuro professor precisa saber Libras, mas não adianta somente o professor se os alunos não forem bilíngues também; poucas escolas especializadas no ensino de alunos surdos além de serem restritas à região metropolitana; falta de oportunidades para continuar a formação acadêmica.
14. Introdução: Pilares da democracia (liberdade e igualdade) + as máximas não são aplicadas;
Argumento 1: Obstáculo na formação dos profissionais especializados.
Argumento 2: Barreiras na inclusão dos surdos no ambiente escolar.
Solução: Ensino de LIBRAS obrigatório desde o EFII e capacitação e formação contínua aos profissionais da educação.